

histórias Texto João Vaz

A liberdade interventiva de Medeiros Ferreira

LIVRO DE HOMENAGEM COM MAIS DE 100 TESTEMUNHOS DESTACA VISÃO DE QUEM ANTECIPOU O 25 DE ABRIL E AVISOU SOBRE OS RUMOS DA EUROPA

As suas análises políticas e a exposição de ideias suscitaram apreço e admiração ao longo de mais de 40 anos. É o reflexo dessa intervenção pública de destaque que se encontra em 'José Medeiros Ferreira: A Liberdade Interventiva' (ed. Tinta da China), um livro que reúne mais de 100 testemunhos e declarações de personalidades da política e do pensamento português. Três Presidentes da República e quatro presidentes da Assembleia da República ajudam a apresentar o retrato do homem que antecipou o papel dos militares no derrube da ditadura do Estado Novo e acabou a alertar sobre o perigo de deixar os tecnocratas decidirem pelos cidadãos nas questões europeias.

Pioneiro nos três D

Uma das histórias mais curiosas referida em vários testemunhos tem a ver com a comunicação que José Medeiros Ferreira, à altura refu-

giado na Suíça, enviou ao III Congresso da Oposição Democrática, realizado em abril de 1973 na cidade de Aveiro, conhecida pelas tradições democráticas de algumas das suas elites.

António Reis escreve que conheceu Medeiros Ferreira em outubro de 1968, em Genebra, e foi portador da sua 'Carta Aberta ao Exército Português', cuja impressão a Stencil e respetiva distribuição clandestina organizou com Luís Salgado de Matos. No testemunho, lembra ter assistido à leitura por Maria Emília Brederode Santos, mulher de Medeiros Ferreira, da sua famosa tese sobre os três D (Democratizar, Descolonizar, Desenvolver), na qual se antevia o papel histórico das Forças Armadas no derrube da ditadura. Forças Armadas que, adianta, "acabariam por fazer dos três D o guião do Programa do MFA".

"As Forças Armadas já deram ao Governo um período excepcional para a resolução política do problema colonial", respiga da tese de Me-

Da liberdade e do seu indis-sociável espaço ético, social, político e cultural, fez Medeiros Ferreira a sua 'fé'.

Ramalho Eanes
Ex-Presidente da República

Quando nos encontramos, era muito jovem, teria 18 anos, mas já combatia corajosamente a ditadura.

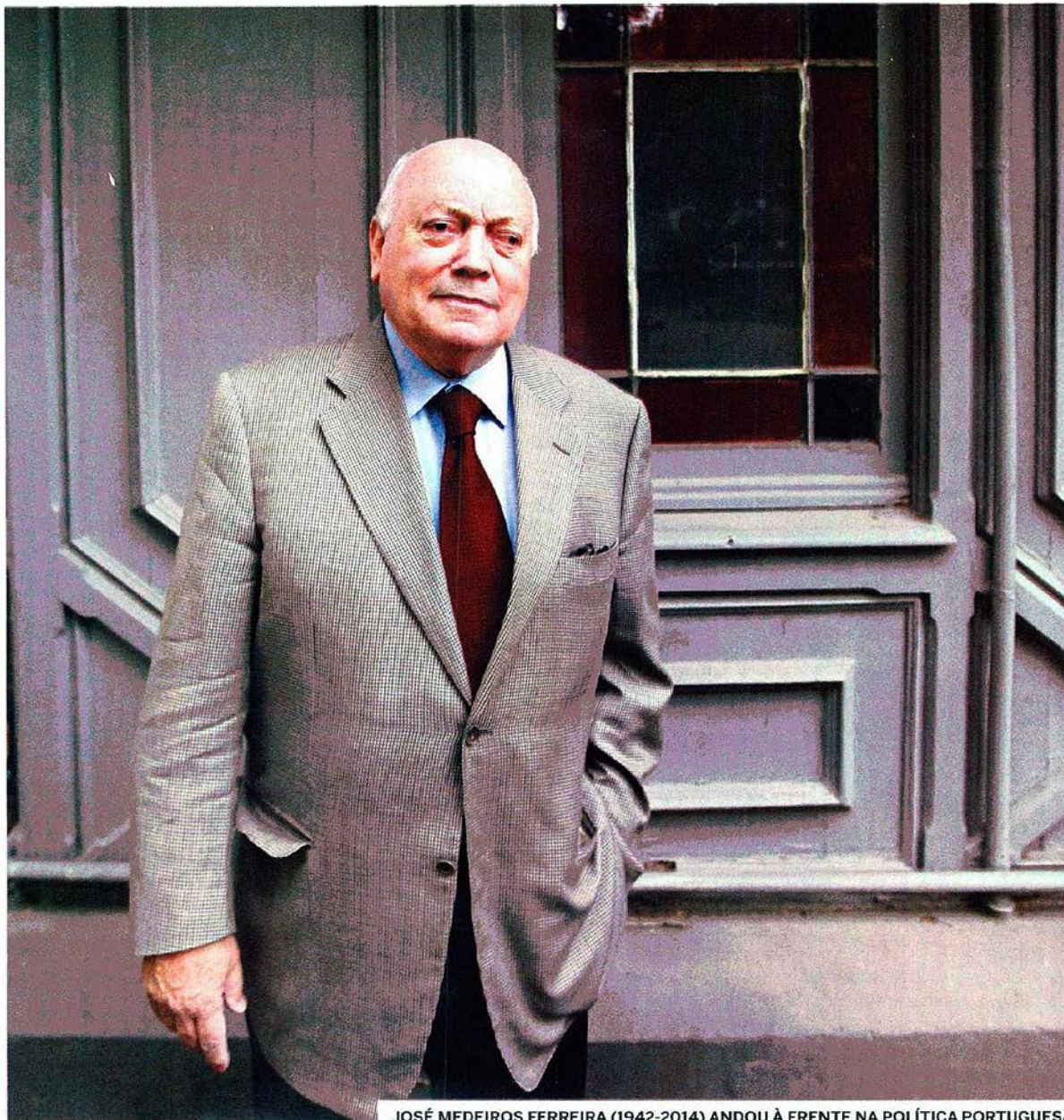
Mário Soares
Ex-Presidente da República

deiros Ferreira outro testemunho, da autoria de Nuno Ribeiro e intitulado 'Um Visionário'.

A citação da comunicação 'Da Necessidade de um Plano para a Nação' prossegue no seguinte modo: "E diga-se em abono da verdade que oferecer dez anos para resolver politicamente uma guerra é raríssimo nos tempos que correm."

A tese, construída a partir da leitura do livro 'Por Uma Guiné Melhor', publicado em 1970 com assinatura do então general António de Spínola, observava ainda: "O Exército é a instituição que mais se confunde com a Nação. Embora o Exército seja objetivamente um instrumento da política das classes dirigentes, a instituição, enquanto tal, é interclassista e nacional. Semelhante natureza decorre da existência de um serviço militar obrigatório que torna presentes todas as classes sociais no seio da instituição."

A História deu razão a Medeiros Ferreira 12 meses depois, com o derrube do Esta-



JOSÉ MEDEIROS FERREIRA (1942-2014) ANDOU À FRENTE NA POLÍTICA PORTUGUESA

do Novo a 25 de abril de 1974, mas a realidade é que a tese não foi de facto bem recebida e nem sequer foi considerada nas conclusões do congresso, percorrido por lutas internas sobre a posição perante as eleições de novembro de 1973 para a Assembleia Nacional. Esta falta de lucidez não impediu, porém, que Medeiros Ferreira prosseguisse no seu pioneiro trabalho académico 'Ensaio Histórico sobre a Revolução do 25 de Abril!'.
Após Mário Soares, rotina-

O Medeiros marcou sempre a diferença numa exigência de qualidade num debate

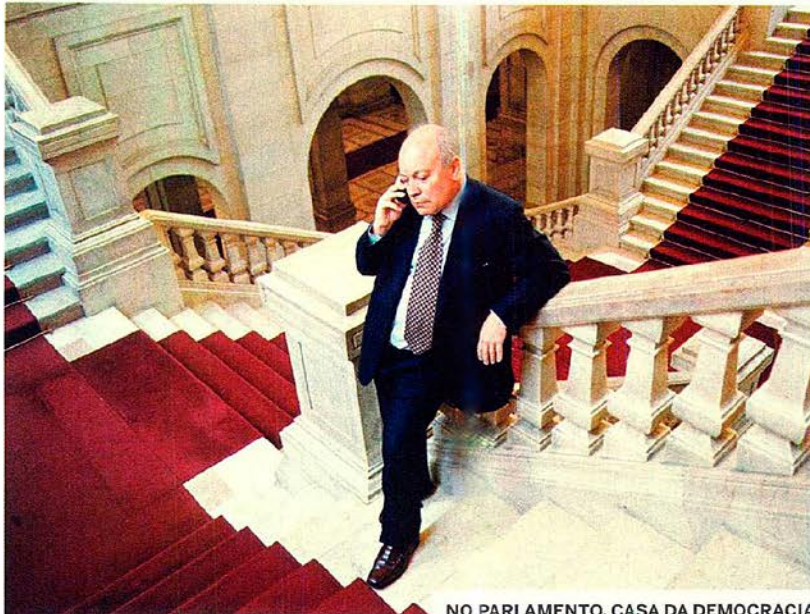
Jaime Gama
Ex-presidente da Assembleia da República

do nos contactos políticos internacionais, ter exercido funções de ministro dos Negócios Estrangeiros nos primeiros quatro governos provisórios e a diplomacia passar por período menos ativo nos V e VI executivos pré-constitucionais, o 1º Governo Constitucional, resultante das eleições de 25 de abril de 1976 teve Mário Soares como primeiro-ministro e Medeiros Ferreira à frente dos Negócios Estrangeiros.

O antigo presidente da As-

sembleia da República António Almeida Santos destaca no seu testemunho esta tarefa difícil. "José Medeiros Ferreira esteve à altura do desafio de substituir Mário Soares e houve-se nele com destacado mérito. A descolonização estava praticamente feita. O que estava por fazer era a integração de Portugal na Europa, a caminho de unida, do então presente e do próximo futuro." "Portugal começou por ser admitido no Conselho da Europa, cujo instrumento▶

histórias



NO PARLAMENTO, CASA DA DEMOCRACIA



COM JAIME GAMA E ANA GOMES



SOARES ESCOLHEU-O PARA MNE

► Medeiros Ferreira subscreveu, e a 28 de março de 1977 foi apresentado o pedido de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, para o qual Medeiros Ferreira tinha ajudado a conjugar condições.”

Os pressupostos do pedido de adesão de Portugal à CEE, que concebeu como ministro dos Negócios Estrangeiros, foram mais tarde base de um artigo de opinião que José Medeiros Ferreira assinou em 19 de março de 1979, no nº 1 do então novo jornal ‘Correio da Manhã’, por convite do diretor e fundador Vítor Direito. A presença foi recordada por ele próprio, com acutilância, num número de aniversário do ‘CM’ em que destacou o seu propósito de sempre de “influenciar e tomar opinião” e deixou um aviso: “O pior que nos pode acontecer é deixar os tecnocratas à solta, para

decidirem por nós nas questões europeias”. Foi também colaborador da CMTV.

‘Senhor Europa’

Alcúdez da visão de Medeiros Ferreira é matéria de numerosos testemunhos do novo livro de homenagem, em que se evoca a sua inteligência política. “Medeiros Ferreira foi um europeísta quando isso ainda era raro e, na sua qualidade de ministro responsável pela negociação, teve um papel destacado na improvável adesão portuguesa à Comunidade Económica Europeia”, começa por escrever Francisco Louçã, que a seguir contrapõe: “Mas, por ser um europeísta lúcido, tornou-se cético, mesmo quando quase todos quiseram fechar os olhos, e sobretudo realista, porque sabia que ‘a União Europeia não é o território ideal para qualquer utopia’”.

Foi o único político que antecipou o papel que as Forças Armadas teriam na democratização do regime.

Loureiro dos Santos
General, ex-CEME

O 25 de Abril perdeu e muito por não o ter aproveitado na pasta da Defesa, vá-se lá saber porquê.

Carlos de Matos Gomes
Militar do 25 de Abril

O epíteto de ‘Senhor Europa’ colana perfeição ao político e pensador que em 1999 escreveu ‘A Nova Era Europeia – De Genebra a Amesterdão’ e, como observa o testemunho de António Reis, “fechou com chave de ouro a sua carreira de investigador”, ao publicar o “magnífico e lúcido ensaio ‘Não Há Mapa Cor-de-Rosa’ sobre a questão europeia”.

A inteligência da sua análise está explicada no texto de António Barreto, companheiro de exílio antes do 25 de Abril, ao lado de camaradas também presentes em ‘José Medeiros Ferreira: A Liberdade Interventiva’. Destaca António Barreto: “Medeiros Ferreira era um homem muito inteligente e culto e capaz de perceber muitos sinais dos tempos que para a maior parte das pessoas ainda eram incógnitas. Percebia as tendências e as possibilidades com muita antecipação. Como intelectual e como político, era excepcionalmente perspicaz. A percepção que ele teve do papel dos militares no derrube da ditadura é fruto dessa perspicácia, mas também do facto de ele pensar livremente.”

O mesmo António Barreto, companheiro de análises e do debate político, sublinha: “O que mais me faz falta é a alegria do Zé Medeiros. Noite passada com ele, almoço ou jantar, viagem de política ou de turismo, reunião ou festa, a sua presença era garantia de um sorriso firme, de uma gargalhada inesquecível e de um sentido de humor cortante e eficaz.”

Nos mais de 100 testemunhos e declarações recolhidos nas mais de 400 páginas do novo livro de homenagem, o homem José Medeiros Ferreira está sempre vivo na evocação das suas ideias e reflexões. Ele viveu a liberdade, como escreve o ex-Presidente da República Jorge Sampaio, com “inquebrantável otimismo e uma capacidade estratégica surpreendente”. ◻